



Uso Racional de Antibióticos na Medicina Veterinária: Diretrizes para a Prática Clínica em Pequenos Animais. Nº 08/2025

Rational Use of Antibiotics in Veterinary Medicine: Guidelines for Clinical Practice in Small Animals.

Giovanna Doval Wergles Rodrigues, Luiza Amorim Gonçalves, Lara dos Santos Gomes, Ana Carolina de Souza Campos, Mário Tatsuo Makita, Mário dos Santos Filho.

Resumo

A resistência antimicrobiana (RAM) configura-se como uma ameaça crítica à saúde pública global, impactando diretamente tanto a medicina humana quanto a veterinária. No contexto da clínica de pequenos animais, o uso empírico e indiscriminado de antibióticos favorece a seleção de microrganismos multirresistentes, com implicações clínicas, econômicas e zoonóticas relevantes. Esta nota técnica apresenta diretrizes baseadas em evidências científicas atualizadas para o uso racional de antimicrobianos em cães e gatos, destacando critérios clínicos de prescrição, importância do diagnóstico microbiológico, estratégias de escalonamento/descalonamento terapêutico e implementação de programas de stewardship veterinário. O documento busca contribuir para a preservação da eficácia dos antibióticos disponíveis, reduzir a emergência de resistências e reforçar o papel do médico-veterinário na promoção da saúde única.

Palavras-chave: Resistência bacteriana; prescrição racional; antibióticos veterinários; Saúde Única; conduta terapêutica.

Abstract

Antimicrobial resistance (AMR) represents a critical global health threat, affecting both human and veterinary medicine. In small animal clinical practice, the empirical and often inappropriate use of antibiotics contributes to the selection of multidrug-resistant microorganisms, with significant clinical, economic, and zoonotic implications. This technical report provides updated, evidence-based guidelines for the rational use of antimicrobials in dogs and cats, emphasizing clinical prescription criteria, the importance of microbiological diagnostics, strategies for therapeutic de-escalation, and

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



the implementation of veterinary antimicrobial stewardship programs. The document aims to preserve the efficacy of available antibiotics, curb the emergence of resistance, and reinforce the veterinarian's role in promoting One Health.

Keywords: Bacterial resistance; rational prescription; veterinary antibiotics; One Health; therapeutic guidelines.

Introdução

A resistência antimicrobiana (RAM) desponta como um dos maiores desafios da medicina contemporânea. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a RAM como uma emergência de saúde pública de importância global. Na medicina veterinária, especialmente na clínica de pequenos animais, o uso excessivo e não direcionado de antibióticos contribui de forma significativa para o surgimento e disseminação de bactérias multirresistentes.

Além dos impactos clínicos, como falhas terapêuticas e internações prolongadas, a RAM representa risco direto à saúde humana, uma vez que animais de companhia podem atuar como reservatórios e disseminadores silenciosos de microrganismos resistentes, contaminando o ambiente e seus tutores. Dessa forma, o uso criterioso e baseado em evidência de antimicrobianos na clínica veterinária é um compromisso ético, técnico e sanitário.

Diante disto, esta nota técnica tem por objetivo estabelecer diretrizes clínicas práticas e baseadas em evidência para orientar a prescrição racional de antibióticos em cães e gatos, com vistas à redução da resistência antimicrobiana e à integração da medicina veterinária ao conceito de Saúde Única.

Fundamentos do Uso Racional de Antibióticos

Indicação Correta

A prescrição de antibióticos deve estar respaldada por critérios clínicos robustos e não ser motivada por conveniência ou pressão do tutor. Indicações válidas incluem febre de origem infecciosa, leucitose, secreções purulentas, sinais clínicos localizados compatíveis com infecção bacteriana e/ou cultura positiva. Antibióticos não são indicados para infecções virais, inflamações estéreis ou feridas limpas sem sinais de infecção.



Diagnóstico Microbiológico

A coleta de amostras para cultura e antibiograma deve ser priorizada, idealmente antes do início da terapia. Métodos complementares como citologia, urinálise tipo I, coloração de Gram e PCR auxiliam na tomada de decisão inicial.

Situações com obrigatoriedade de cultura:

- Infecções do trato urinário (ITU) recorrentes ou complicadas;
- Piodermites profundas e refratárias;
- Pneumonias graves;
- Osteomielite;
- Abscessos profundos ou fechados.

Escolha do Antibiótico

Deve considerar:

- Presunção etiológica com base clínica;
- Infecções anteriores e padrões de sensibilidade;
- Local da infecção (barreiras como BHE, próstata, osso);
- Propriedades farmacocinéticas/dinâmicas;
- Toxicidade e efeitos adversos potenciais.

Posologia e Duração do Tratamento

A dose e intervalo devem ser ajustados ao peso, função hepatorenal e gravidade da infecção.

Tipo de Infecção	Duração Recomendada
Infecções simples agudas	7–10 dias
Infecções complicadas/profundas	3–6 semanas
Suspensão do antibiótico	Após resolução clínica + exames normalizados

Reavaliação e Descalonamento

A eficácia do tratamento deve ser reavaliada entre 48 e 72 horas. Sempre que possível, promover o descalonamento terapêutico com base no antibiograma, substituindo antibióticos de amplo espectro por outros de menor abrangência.

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



Conduas Baseadas em Evidência para Situações Clínicas Comuns

Situação Clínica	Conduta Recomendada
ITU simples	Confirmar com urinocultura; preferir amoxicilina/clavulanato ou cefalexina.
Otite externa	Citologia do conduto + antibióticos tópicos; uso sistêmico apenas em otite média.
Piodermite superficial	Antibióticos tópicos (clorexidina, mupirocina); sistêmicos somente em casos extensos.
Ferida cirúrgica limpa	Não manter antibióticos por mais de 24 horas; exceto em contaminação cirúrgica.
Infecção respiratória superior leve	Evitar antibióticos; avaliar possibilidade viral (rinite, traqueobronquite).
Diarreia aguda não hemorrágica	Hidratação e suporte; antibióticos somente se grave ou com disbiose/protozoários.

Antibióticos Comuns e Perfis de Resistência

Antimicrobiano	Indicações Comuns	Resistência Emergente
Amoxicilina + Clavulanato	ITU, infecções orais e cutâneas	<i>E. coli</i> multirresistente, <i>Klebsiella spp.</i>
Enrofloxacin	ITU, pneumonia, prostatite	<i>Staphylococcus spp.</i> , <i>Pseudomonas aeruginosa</i>
Cefalexina	Piodermites, feridas	<i>Staphylococcus intermedius</i> resistentes
Cefovecina	Infecções de pele e ouvidos	Resistência após doses repetidas
Clindamicina	Infecções orais, anaeróbios	Resistência cruzada com macrolídeos
Metronidazol	Anaeróbios, colite, giardíase	Falhas terapêuticas em <i>C. difficile</i>
Marbofloxacin	ITU complicada, pneumonia	<i>E. coli</i> resistentes
Doxiciclina	Ehrlichiose, Bordetella, Mycoplasma	Resistência emergente em <i>Bordetella spp.</i> e <i>Mycoplasma spp.</i>

Estratégias de Implementação do Stewardship Veterinário

- Nomear um responsável clínico para controle e auditoria das prescrições;
- Estabelecer protocolos padronizados com base em evidências;

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



- Implantar prontuários com histórico terapêutico e microbiológico;
- Promover capacitação contínua da equipe veterinária;
- Integrar a clínica com laboratórios confiáveis de microbiologia;
- Participar de redes locais e nacionais de vigilância da RAM.

O Papel do Médico-Veterinário

O profissional veterinário deve atuar como um guardião da saúde pública, comprometido com práticas responsáveis que minimizem os riscos da RAM. Isso inclui:

- Atualização contínua com base em diretrizes internacionais;
- Comunicação clara com os tutores sobre riscos e condutas;
- Incentivo ao retorno clínico e à monitoria terapêutica;
- Participação ativa em políticas institucionais de controle de antibióticos.

Considerações Finais

A racionalização do uso de antibióticos na clínica de pequenos animais não é apenas uma escolha clínica sensata, mas um imperativo ético e sanitário. A implementação de condutas baseadas em evidência, associadas a programas de stewardship veterinário, é essencial para frear a expansão da resistência bacteriana, preservar os recursos terapêuticos e garantir um futuro mais seguro para a saúde animal e humana.

Referências Bibliográficas

GUARDABASSI, Luca; PRESCOTT, John F. *Antimicrobial stewardship in small animal veterinary practice: From theory to practice*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 45, n. 2, p. 361–376, 2015.

WESE, J. Scott et al. *Antimicrobial stewardship in animals*. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 45, n. 2, p. 361–376, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global action plan on antimicrobial resistance*. Geneva: WHO Press, 2015.

WSAVA – WORLD SMALL ANIMAL VETERINARY ASSOCIATION. *WSAVA Guidelines for the Rational Use of Antimicrobials in Companion Animals*. 2020. Disponível em: <https://wsava.org/global-guidelines/rational-use-of-antimicrobials/>. Acesso em: jul. 2025.

NOTA TÉCNICA

Mestrado profissional em
Diagnóstico em medicina veterinária



PRESCOTT, J. F. *Antibiotic use in companion animals: Stewardship and resistance*. Canadian Veterinary Journal, v. 61, p. 85–90, 2020.